

EM MEMÓRIA DO PE. JOSÉ BENITO PEGORARO

A nossa comunidade acadêmica, com muito pesar, sofreu duas grandes perdas, recentemente, com os falecimentos do Pe. João Tavares de Lima no dia 09 de novembro de 1997 e do Pe. Giuseppe Benito Pegoraro no dia 14 de janeiro de 1998. A estes nossos irmãos, manifestamos nossos profundos agradecimentos por tudo o que significaram, pelo testemunho de verdadeiros intelectuais orgânicos. O Pe. "Zé Pegoraro", como costumávamos chamá-lo, que há mais tempo esteve conosco, sempre foi um verdadeiro colega, amigo e querido por todos os professores, alunos e funcionários.

Quem foi o Pe. José Pegoraro? A sua própria vida o demonstra. Contudo, alguns informes biográficos nos ajudarão a realçar o conceito que temos dele. Pe. José, filho de Alessio e de Alessandrina, nasceu aos 27 de setembro de 1938 em Valdagno - Vicenza, Itália. Eram 7 irmãos. Estudou em San Quirico, Bassano del Grappa, Rezzato, Piacenza (cursos elementares e filosóficos) e Roma (Teologia). Titulou-se mestre em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana, Instituto de Teologia Moral da Pontifícia Universidade Lateranense e doutorou-se em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

Entrou no seminário da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos em 1950, em Bassano del Grappa, fazendo o noviciado em Crespano del Grappa (1957). Foi ordenado por Dom Marco Cagliari em Rezzato aos 14 de março de 1964. Veio ao Brasil aos 29 de julho de 1968 como professor de Moral e Direito no Seminário João XXIII de São Paulo.

A partir de 1970, começou a trabalhar na periferia da Região Sul de São Paulo, Região Episcopal de Santo Amaro da Arquidiocese de São Paulo, particularmente no Grajaú. Em 1974, participou do Capítulo Geral da Congregação como delegado da província de São Paulo. De 1976 a 1979 foi vigário paroquial da Paróquia Sant'Ana do Jardim Primavera. Nessa época, três seminaristas da Arquidiocese residiam e trabalhavam com o Pe. José: o Carlos Alberto, que depois voltou para a Bahia de onde tinha vindo, o atual Pe. Lourival Gratão (pároco da Paróquia Santo Antonio - Vila Miranda) e eu. Depois, a partir de 1980, assumiu oficialmente o encargo de formador dos seminaristas da Arquidiocese pertencentes à Região, a pedido de D. Mauro Morelli, data em que também assumiu a Paróquia Nossa Senhora da Esperança na Cidade Dutra, permanecendo



Pe. José Benito Pegoraro é o primeiro da esquerda para a direita

na Região, a pedido de Dom Mauro Morelli, data em que também assumiu a Paróquia Nossa Senhora da Esperança na Cidade Dutra, ficando nas duas funções até 1983. A partir desta data eu, que residia e também trabalhava nas comunidades com o Pe. Pegoraro, o substitui na formação até o ano de 1986, quando, a pedido de Dom Paulo, deixei a formação e fui à Roma para continuar os estudos teológicos. A memória que tenho do Pe. José é a de uma pessoa profundamente humana, um mestre de espiritualidade comprometida com os menos favorecidos; uma pessoa desprendida, despojada. Na casa de formação muitas vezes diante de nossa situação econômica difícil, o Pe. Pegoraro colocava em comum aquilo que recebia das horas aulas que lecionava no ITESP e na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, e a mesma coisa certamente ainda fazia em relação ao Centro do Bororé, pois, quando aqui ele chegava, nas manhãs de quinta e sexta-feira, comentava da escassez financeira desta obra que carecia de maior apoio social e eclesial. Foi um excelente formador de lideranças cristãs, através do curso de teologia que oferecíamos aos leigos todas as noites de sexta-feira na Cidade Dutra. O Pe. Pegoraro tinha a preocupação de despertar a consciência crítica dos participantes, como ele dizia: "precisamos fazer a cabeça dos leigos", isto é, esclarecer os participantes, fazer com que tomassem consciência de que eram sujeitos da história. Muitas pessoas que hoje se encontram nas pastorais de fronteira, nas pastorais comunitárias, nos movimentos populares e sindicais, em partidos políticos, certamente consideram o Pe. José como um eterno mentor teórico por tudo o que ele, convictamente, transmitiu e por tudo o que significou como leal companheiro de luta pela democratização do país. Por causa disso, não deixou de ser uma pessoa visada, observada pelas forças repressoras do regime totalitário, devido aos panfletos, subsídios, cartilhas, que ele produzia para o curso de teologia de leigos e para os grupos de reflexão das comunidades eclesiais. Assim, tínhamos de manter em sigilo o mimeógrafo, devido ao controle por parte dos agentes do sistema.

Deixando a formação e a paróquia Nossa Senhora da Esperança, em 1984, o Pe. José Pegoraro assumiu a Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, permanecendo como vigário paroquial desta comunidade até a data de seu falecimento. Durante todo este tempo, desde quando comecei a fazer teologia aqui nesta escola, lembro-me do Pe. José ensinando Epistemologia Teológica, Moral Sacramentária, Virtudes Teológicas e Direito Canônico. Por muito tempo ensinou no Instituto Teológico de São Paulo. Sempre foi um professor muito considerado e estimado pelos alunos. Era, constantemente, solicitado a dar cursos e palestras em todo o Brasil, assessorando diversos eventos eclesiais. Também era membro

efetivo do Tribunal eclesiástico da Arquidiocese de São Paulo, como Defensor do Vínculo e Promotor de Justiça.

O Pe. José Pegoraro foi diretor desta escola nos anos de 1988 a 1992. Em 1986 participou novamente do Capítulo Geral da Congregação como delegado da província de São Paulo. Neste mesmo ano, iniciou por conta própria e com a colaboração de alguns leigos, o Centro de Assistência Social ao Menor Bororé. Às crianças e adolescentes desse Centro ele doou toda a sua vida. Seu suor, suas atividades, suas preocupações eram para este centro.

Aos 14 de janeiro de 1998, com 59 anos de idade, numa linda, ensolarada e calorosa tarde, entre os seus adolescentes do Centro Bororé, Pe. José foi repentinamente chamado por Deus, para junto de si, através de um enfarto agudo do miocárdio.

Pe. José foi um homem de ideal, um sacerdote dedicado à vida dos menos favorecidos. Um homem com o sentido de Igreja. Trabalhador incansável. Tratava a todos com carinho e cortesia. Sem dúvida, Deus reservou para ele um lindo lugar em seu Reino, pois o Pe. José não poupou esforços para que este Reino acontecesse cada vez mais já aqui e, de modo especial, entre os menos favorecidos. Que o Senhor Deus lhe dê o descanso eterno. Que a sua memória nos seja fonte de alegria, liberdade e fortaleza em nossa caminhada de cristãos comprometidos com o partido dos excluídos e marginalizados.

Pe. Dr. João Tavares de Lima, Pe. Dr. Giuseppe Benito Pegoraro,

MUITO OBRIGADO!

Pe. Dr. José Benedito Simão
Diretor